

1 Construindo os meus *puzzles*

*Prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Quero dizer agora o oposto do que eu disse antes
Prefiro ser essa metamorfose ambulante*

(Raul Seixas – *Metamorfose Ambulante*)

Quando leio esses versos do cantor e compositor brasileiro Raul Seixas, entendo porque nós nem sempre temos a mesma opinião que tínhamos um instante anterior. Nós, seres humanos, somos moldados de acordo com a nossa experiência de vida; somos uma categoria de seres mutáveis ou mutantes, isto é, uma “metamorfose ambulante”. A todo instante vivenciamos experiências diferentes, nos engajamos em contextos sociais diferentes que nos fazem refletir sobre antigos valores confirmando-os, reformulando-os ou criando novos que são imediatamente incorporados a nossa identidade. “Nossas identidades sociais (...) são construídas por meio de nossas práticas discursivas com o outro”, afirma Moita Lopes (2002:32), e, sendo assim, sinto-me cada vez mais intrigado em investigar para tentar entender¹ como o nosso discurso é construído e reconstruído, bem como, como nós construímos nossas identidades através dele.

¹ O verbo entender é utilizado nesta pesquisa como tradução do vocábulo *understand* que é o objetivo principal dos princípios que subjazem esta pesquisa e que serão explicitados posteriormente.

1.1

Objetivo e motivação

O objetivo principal desta dissertação, é investigar o processo de construção da identidade de um aluno tornando-se professor, a partir do estudo de um caso específico, em que foi possível analisar como se deu o processo de escolha profissional deste aluno e como ele constrói sua identidade através de seu discurso neste processo. Intenciono, também, sustentar a premissa de que o indivíduo não é construído apenas por uma única fonte, e sim que este teria diversas identidades todas convivendo concomitantemente entre si. Ainda, pretendo discutir, baseado neste estudo de caso, como este aluno se constrói profissionalmente como professor de língua estrangeira, a partir de diversos contextos interacionais dos quais ele participa, já que meu olhar sobre a construção da identidade profissional de meu aluno será construído a partir da minha vivência, e para poder ilustrar melhor o meu objetivo inicio esta dissertação narrando como se deu e até hoje se dá o meu processo de construção de identidade profissional.

Quando iniciei o TTC (Curso de Treinamento de Professores) em 1993, não sabia o que realmente significava ser professor. Para mim, ensinar inglês era apenas seguir um modelo de professor ideal, i.e. no meu entender bastava me espelhar em um bom professor. No entanto quando comecei a realmente a interagir com alunos, naquele mesmo ano, pude constatar que dar aulas envolvia muito mais do que apenas seguir um modelo. Não conseguia entender que, apesar de desenvolver as mesmas atividades que a professora em quem me espelhei, minhas aulas pareciam vazias, parecia faltar algo para complementar a minha atuação como professor, contudo não entendia o que.

Na busca pelo que faltava em minha sala de aula, optei por ingressar no curso de Letras na UFRJ, pois havia sido lá que minha ‘professora inspiração’ estudava. Quando, em 1995, iniciei a Faculdade de Letras comecei a perceber que ser professor era muito mas do que apenas um reflexo no espelho. Sempre preocupado com a minha formação como um profissional crítico, ingressei no Projeto Salínguas², como bolsista de iniciação científica, o que representou um fator decisivo na minha construção como professor, já que este projeto pesquisava

² Projeto que estuda a sala de aula de línguas – materna e estrangeira, patrocinado pelo CNPq e coordenado pelo Professor Doutor Luiz Paulo da Moita Lopes – Professor do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da UFRJ.

a interação durante o processo de ensino/aprendizagem de línguas e mais tarde a construção de identidades dentro do mesmo processo.

Após me formar, comecei a trabalhar como coordenador do curso de idiomas no qual eu havia estudado, onde fazia seleção e treinamento de professores. Concomitantemente a esta atividade, continuava na sala de aula como professor do curso regular e também do curso de treinamento de professores (TTC). No entanto, continuava sentindo falta de um entendimento melhor sobre minha prática como professor. Eu treinava professores para dar aulas, mas ainda me perguntava onde estava o desenvolvimento da consciência crítica para uma prática mais reflexiva. Para tentar desenvolver em mim e nos professores aos quais treinava esta prática reflexiva, em 2002, dei início ao curso de Especialização de Língua Inglesa na PUC-Rio e no ano seguinte ao mestrado na mesma instituição.

Durante o curso de Especialização tive contato com uma nova forma de pesquisa: a Prática Exploratória³, doravante denominada PE, que se preocupa com o entendimento da qualidade de vida dentro e fora da sala de aula. É um tipo de pesquisa inovador que, a priori, não necessita um embasamento teórico sobre pesquisa e nem de um pesquisador⁴ academicamente constituído. Esta forma de pesquisa pode ser feita pelo próprio professor, e, diferentemente do que eu conhecia até então, não está obrigatoriamente inserida no paradigma de resolução de problemas. A PE visa a compreensão das situações do contexto de sala de aula sem o compromisso da mudança e sim do entendimento (Moraes Bezerra, 2003). Ao ter contato com a PE, tornei-me membro atuante do Grupo de Prática Exploratória do Rio de Janeiro, filiado ao EP-Centre da Universidade de Lancaster⁵, na Inglaterra. Desde então tenho me dedicado a entender melhor a minha prática como professor, coordenador e treinador de professores.

Todo este engajamento com a PE fez com que eu desenvolvesse, no curso em que trabalho, juntamente com outros professores e uma doutoranda da PUC-Rio, um grupo de desenvolvimento de prática reflexiva, orientado pelos princípios da PE. Inicialmente éramos um grupo de 4 (quatro), no entanto agora somamos 8

³ No capítulo 3 discorro sobre o conceito de Prática Exploratória, explicando todos os princípios que subjazem esta forma de pesquisa.

⁴ O conceito de pesquisador que utilizo aqui, traz a visão tradicional de pesquisa em sala de aula, um estudioso acadêmico normalmente do contexto universitário (Cavalcanti, 1994).

⁵ Site do Centro de Prática Exploratória: www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/EPCentre/epcentre.htm

(oito). Durante nossos encontros, refletimos sobre nossa prática buscando uma compreensão maior das relações interacionais que se desenvolvem na sala de aula bem como em nossas reuniões.

Desde a criação deste grupo, passei a olhar com mais cuidado para a minha própria sala de aula e me interessei em acompanhar o trajeto de Alexandre, aluno meu que decidiu torna-se professor de inglês e que aceitou colaborar comigo nesta busca por entender o processo de construção de identidade profissional. Também comecei a refletir sobre as escolhas profissionais que eu havia feito em minha vida e o que as havia motivado. Pude entender que a minha escolha em ser professor tinha sido muito influenciada por uma professora que eu havia tido há muito tempo, quando iniciei o curso de inglês. Durante muito tempo tive esta professora como um modelo a ser seguido, contudo, notava que precisava me especializar para poder exercer uma prática mais consciente.

1.2 **Meus *puzzles***

Tendo como base a minha própria história de vida, decidi investigar em minha pesquisa de mestrado as influências que o professor pode exercer ou não nas escolhas profissionais de seus alunos, i.e. como o professor pode ajudar na construção da identidade social de seus aprendizes. Baseio-me na análise do discurso de um aluno para poder calcar a minha investigação. Pois, como afirma Moita Lopes (2002), construímos a nossa identidade através de nosso discurso. Para tal, gravei aulas durante um semestre em uma turma de 9 alunos de nível avançado no curso de línguas no qual leciono. A partir da observação destas aulas pude notar como eu, o professor, parecia estar influenciando nas escolhas profissionais de um aluno em particular. Com esta percepção, dei início a leitura de vários autores que pudessem me orientar durante esta pesquisa⁶.

Contudo, precisava definir, dentro deste objetivo macro, qual, ou quais, seriam as perguntas de pesquisa que norteariam este estudo. Para tal, propus ao aluno em questão, Alexandre⁷, que me ajudasse a olhar os dados das aulas e

⁶ Discorro sobre a minha base teórica no capítulo seguinte, portanto, neste momento não considero necessário citar os autores que serviram de alicerce para esta pesquisa.

⁷ O meu interlocutor de pesquisa será descrito posteriormente no capítulo 3.

elaborei algumas entrevistas de acordo com o escopo macro desta pesquisa. A partir destas entrevistas, pude chegar às questões que me orientam neste estudo. Porém, antes de expor estas perguntas de pesquisa, vale a pena ressaltar que o conceito de pergunta de pesquisa utilizado nesta dissertação advém dos princípios da PE. Tomo como base o conceito de *puzzle*. Segundo Allwright (1993), a pesquisa em Prática Exploratória inicia-se a partir da identificação de uma questão que desperta o interesse do professor-pesquisador. Esta questão, ainda segundo o autor, não necessariamente tem que ser encarada como um problema, como tradicionalmente vemos acontecendo em estudos sobre a sala de aula. Moraes Bezerra (2003) define *puzzle* como “aquilo que chama atenção do professor-pesquisador. Pode ser uma situação, uma dúvida, algo positivo ou negativo que aconteça em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem.” Sem dúvida alguma, tomo como base para realização desta dissertação a idéia de que um *puzzle* é muito mais do que uma pergunta de pesquisa, e sim o fio condutor que levará o professor-pesquisador a uma reflexão sobre a sua prática. A análise de um *puzzle* não tem a priori a intenção de responder a pergunta de como aquela situação acontece, mas sim, entender com mais profundidade os porquês subjacentes àquela situação. Na verdade, gera-se uma atitude investigativa orientada pela busca de entendimentos maiores. Utilizando o conceito acima descrito, esta dissertação objetiva entender os seguintes *puzzles* que conduzem este estudo:

- Como um aluno de inglês tornando-se professor, convidado a colaborar em um estudo de caso, constrói sua identidade profissional através de sua inserção em quatro contextos interacionais, a saber:
 - TTC
 - Curso de Letras
 - Sala de aula (como professor)
 - Grupo de Reflexão
- Que relações de alteridade são construídas no discurso entre o aluno-professor e seu professor?
- Por que é importante que o professor de línguas tenha uma formação reflexiva durante o seu processo de construção identitária?

Intenciono, com estes *puzzles* descrever e entender como meu aluno se constrói como professor de línguas analisando seu discurso em diferentes momentos de seu processo de construção de identidade profissional. Na próxima seção, descrevo a organização formal desta dissertação.

1.3 Organização da dissertação

Início a minha revisão de literatura no Capítulo 2, explicando quais as visões de linguagem, discurso e identidade subjazem este trabalho. Alinho-me a Moita Lopes (2002) e Bakhtin (1981) quando afirmam que a linguagem é o elo mediador das interações, contribuindo para a construção de identidades, visões de mundo e do outro, ainda, que a palavra representa a maneira mas simples e pura de relação social. Com base em vários autores socioconstrucionistas e lingüistas aplicados, tais como Cook (2000), Moita Lopes (1996, 2002) entre outros, defendo o entendimento de discurso como prática social, ou seja, como uma forma de se agir no mundo por intermédio da linguagem. Alinho-me a uma visão crítica em relação ao uso da linguagem, posto que, as práticas sociais nas quais os participantes de um contexto interacional se engajam estão permeadas por relações de poder (Foucault, 1929) e sob constante ação de fatores sócio-históricos.

Ainda neste capítulo, realizo um breve histórico da evolução do conceito de identidade dentro de uma perspectiva social. Traço uma linha temporal no tocante aos estudos sobre identidade. Concentro a minha conceituação de identidade nos estudos de pesquisadores socioconstrucionistas a partir do século XX. Início com a visão bakhtiniana de que nos construímos através do outro (Bakhtin,1929). Também reviso os trabalhos sobre construção de gêneros discutidos por Beauvoir (1949), fazendo uma ponte com as relações de poder que estão presentes no discurso. Ainda, tomo como um componente de meu arcabouço teórico, os estudos de Goffman (1985) sobre a representação do eu e o trabalho de face. A partir de então, faço uma conexão entre todo este estudo e as pesquisas mais recentes acerca da identidade , arrolando os trabalhos de Moita Lopes (2002), Giddens (1991), Signorini (2002), entre outros. Ao final desta seção explicito o

conceito de identidade tomado como base para esta pesquisa e disorro sobre a multiplicidade identitária encontrada em sala de aula.

Reservo o Capítulo 3 para explicitar as metodologias utilizadas durante o processo de geração de informações e descrever o contexto em que este estudo se realizou. Discuto os princípios que sustentam os pilares da Prática Exploratória e como a minha pesquisa se insere dentro destes. Ainda, disorro sobre a abordagem qualitativa fazendo uma ponte entre o que tradicionalmente se faz neste tipo de abordagem e o que a PE se propõe a fazer. Por estar estudando um caso específico, faz-se necessário uma explicação sobre o conceito de estudo de caso e como este se articula com os outros dois conceitos já discutidos. O contexto e os participantes desta pesquisa, também, são o tema deste capítulo. Explico detalhadamente o contexto em que esta pesquisa está inserida, bem como, informo algumas características pessoais dos participantes. Divido esta seção em dois momentos distintos: primeiro, disorro sobre a instituição onde as informações utilizadas nesta pesquisa foram geradas; e em um segundo momento, me detenho a descrever os participantes diretos e indiretos deste estudo. Há nesta pesquisa dois participantes diretos, eu, como o professor-pesquisador e o Alexandre, como aluno-colaborador de pesquisa. Já os participantes indiretos são três, duas professora desta instituição em que este estudo está sendo realizado e uma professora do Curso de Letras da instituição onde o meu colaborador de pesquisa estuda.

No Capítulo 4 descrevo o processo de geração e seleção de informações, bem como a metodologia que subjaz a análise proposta. Apresento quais meios de geração de dados eu utilizei para a realização deste trabalho, dentre os quais se destacam a gravação em áudio das aulas da turma em que o Alexandre se inseria e entrevistas com ele, comigo e com uma professora do Curso de Letras que ele estuda. Ressalto que a base maior de análise são as entrevistas pois elas mostram como a identidade do Alexandre vem sendo construída através da interação nos diversos contextos em que ele se insere. Ainda, explico a metodologia de análise de dados que é utilizada neste estudo. Parto do princípio de que a palavra seja o fio condutor da construção do discurso através da linguagem, por isso, nesta seção me deterei a comentar as ferramentas de análise lingüística que utilizo durante o estudo dos dados. Tomarei como alicerce o trabalho de Hoey (1991) sobre coesão

lexical, ainda, tratarei a questão das escolhas lexicais à luz dos estudos de Coulthard (1995).

Faço a análise de dados no capítulo 5. Analiso, 16 extratos da base de informações que disponho. Ao término de cada momento, apresento a minha interpretação da construção da identidade profissional do Alexandre, apontando como ele está sinalizando de forma lingüística a sua evolução e a formação de sua identidade como professor. Para facilitar o entendimento do meu leitor, organizo esta seção em forma de tópicos que são explicados ao longo da análise. Divido os 9 extratos em 4 momentos distintos que tentam encaminhar o meu leitor a compreender como busquei investigar as minhas perguntas de pesquisa. Ao final deste capítulo, faço uma síntese da análise de dados, refletindo sobre os entendimentos feitos a partir do que os dados me dizem.

No capítulo final, traço algumas considerações e a relevância deste estudo. Este capítulo apresenta dois momentos distintos. No primeiro momento, teço algumas considerações acerca dos entendimentos produzidos na análise. No momento seguinte, discorro sobre a relevância deste estudo para a formação do professor, bem como para o processo de ensino-aprendizagem, para finalmente, apresentar as contribuições epistêmicas que julgo terem sido resultante de minha trajetória investigativa.

No entanto, acredito ser, ainda, pertinente que eu faça alguns esclarecimentos acerca da estrutura organizacional deste trabalho. Saliento, que as traduções das citações de textos consultados em inglês são de inteira responsabilidade minha. Informo, ainda, que o vocábulo *puzzle* está destacado em itálico, posto que é termo estrangeiro que eu optei por manter na língua original, por considerar que uma tradução não carregaria a gama lexical que está imbricada nesta palavra. Encerro minha introdução acreditando ter explicitado da melhor forma possível a minha intenção investigativa nesta dissertação e inicio no próximo capítulo uma discussão sobre o referencial teórico que subjaz este estudo.